

JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1



**ÍDOLOS E APOIO EMOCIONAL: REFLEXÕES
SOBRE A DINÂMICA DO FÃ ADOLESCENTE
CONTEMPORÂNEO**

**IDOLS AND EMOTIONAL SUPPORT:
REFLECTIONS ON THE CONTEMPORARY
TEENAGE FANS DYNAMIC**

Bhrescya Ayres ABADE
Faculdade Católica Dom Orione (FCDO)
E-mail:
bhrescyaayresabade@catolicaorione.edu.br

Ana Letícia Guedes PEREIRA
Faculdade Católica Dom Orione (FCDO)
E-mail: ana@catolicaorione.edu.br



RESUMO

Este estudo explora a influência das práticas de idolatria e adoração de celebridades no comportamento do adolescente, levando em conta suas relações e o cotidiano, dialogando com elementos do apoio emocional. O objetivo é verificar a manifestação dessas práticas, articulando com a literatura existente, possibilitando a identificação de novas temáticas no campo dos estudos sobre adolescência e ídolos. O estudo foi desenvolvido com base na bibliografia sobre o tema e em pesquisa aplicada através das redes sociais com fãs de k-pop. O comportamento de idolatrar demonstra ter impactos em diversos aspectos do cotidiano adolescente, como as relações interpessoais, vida escolar e saúde mental. Para além da relação idealizada e unilateral, viabiliza o desenvolvimento de espaços de apoio emocional, através principalmente do grupo de fãs.

Palavras-chave: Ídolos. Adolescência. Apoio Emocional. K-pop. Grupo de fãs.

ABSTRACT

This study explores the influence of celebrity worship and idolatry practices on adolescent behavior, taking into their relationships and daily life, dialoguing with emotional support elements. The objective is to verify the manifestation of these practices, articulating with the existing literature, enabling the identification of new themes in the studies field on adolescence and idols. The study was developed based on the subject bibliography and on an applied research through social networks with k-pop fans. The idolizing behavior proves to have impacts on several adolescent daily life aspects, such as interpersonal relationships, school life and mental health. Beyond the idealized and one-sided relationship, it enables the development of emotional support spaces, mainly through the group of fans.

Keywords: Idols. Adolescence. Emotional support. K-pop. Fandoms.

INTRODUÇÃO

Adolescentes e a juventude vêm sendo com bastante frequência, fonte de pesquisa no que diz respeito a fenômenos sociais e sua manifestação no cotidiano, no entanto, a gama de aspectos a serem estudados parece não se esgotar com o passar dos anos, uma vez

que, percebe-se que novas problemáticas surgem de acordo com o momento histórico que vivemos, alinhado à evolução tecnológica e o acesso à informação. Apesar de que, algumas características dessa fase permanecem intocadas pelo tempo — principalmente as que dizem respeito a aspectos biológicos — é inegável que essa adaptação sociocultural da adolescência traz consigo novos temas para discussão e novas formas de impacto na saúde mental, sejam positivas ou negativas.

A existência de ídolos dentro da cultura pop é algo comum na sociedade, e sua popularidade entre adolescentes, parece demonstrar uma necessidade de figuras simbólicas e idealizadas que vão além da inspiração e admiração para servirem de fontes de apoio e dependência emocional, denunciando uma possível vulnerabilidade que se torna elemento a ser explorado pela indústria, mas que ainda é pouco abordada como campo de estudo no país. Essa admiração por ídolos concretizados na figura da celebridade adquire novos moldes na atualidade, devido à falsa proximidade proporcionada pelas redes sociais. É também nas redes sociais que milhões de adolescentes demonstram sua admiração por seus ídolos e formam suas tribos através dos fã-clubes ou fandoms. A internet, nesse aspecto, tem servido também para a criação de possíveis espaços de apoio emocional.

Sabe-se que, essa rede de apoio é necessária na adolescência, mas a superficialidade das relações visualizadas na dinâmica fã-ídolo, que a princípio parecem trazer benefícios para o jovem que se encontra investido, além de denunciarem déficits nas outras relações que deveriam prover o sentimento de segurança — como a relação com os pais — que os jovens acabam buscando nesses ídolos, podem também estar diretamente ligadas a futuras limitações no desenvolvimento da identidade, auto estima e autonomia, bem como outros aspectos que se conectam à saúde mental e que vão ser influenciadores da necessidade de uma leitura dessa realidade sob a ótica da psicologia.

Levando em conta a importância do tema, este trabalho procurou identificar aspectos do comportamento de adoração de ídolos e celebridades que podem estar influenciando e interferindo nas relações interpessoais e no cotidiano dos adolescentes, compreendendo a relação com os pais, a vida escolar, os vínculos afetivos, entre outros aspectos que contemplam essa fase. Além disso, teve como objetivo verificar se a comunidade de fãs pode servir como rede de apoio sócio-emocional.

Espera-se através deste trabalho, suscitar a necessidade de ampliar a visão a respeito da idolatria enquanto elemento que faz parte do desenvolvimento psicossocial do adolescente, contribuindo para os estudos que contemplam essa fase, conseqüentemente

para a Psicologia em geral, tendo em vista que esse estudo buscou explorar o conhecimento nessa área articulando com as redes sociais e a realidade cultural do Brasil.

ADOLESCÊNCIA

Adolescência em uma Leitura Psicanalítica

A fase do desenvolvimento a qual denominamos adolescência, irá receber diferentes interpretações e concepções entre as diversas correntes teóricas da psicologia. Com uma visão psicanalítica, os autores Aberastury e Knobel (1981), consideram que os fatores inerentes à personalidade do adolescente irão influenciar diretamente nas manifestações comportamentais que vão implicar nas problemáticas visualizadas nesse período da vida, principalmente no âmbito psicodinâmico, tais manifestações devem ser consideradas normais, uma vez que seria impossível esperar um equilíbrio nesse período, devido a separação do mundo infantil que vai se concretizar através de três lutos fundamentais: o luto pelo corpo infantil, o luto pelo papel infantil e por fim, o luto pelos pais da infância.

Dessa forma, os autores sugerem uma síndrome que é produto da interação do indivíduo com seu meio e que vai compreender essa fase, denominada síndrome da adolescência normal. Devido às particularidades desse período, que envolvem uma crise existencial, o jovem se torna mais suscetível a sofrer os danos dessa realidade que o frustra, e é através da necessidade de elaborar esses lutos e lidar com essa realidade, que ele acaba recorrendo a manejos psicopáticos de conduta.

As alterações psicológicas alinhadas às mudanças corporais vivenciadas nesse período vão acarretar em uma mudança também no que diz respeito à relação com os pais e o mundo. Para se incluir dentro dessa nova perspectiva e lidar com sua nova identidade, o adolescente recorre à aquisição de uma ideologia que o auxiliará nessa adaptação, oscilando entre a dependência e a independência. A priori, tais mudanças são vividas como uma invasão, além de ser um longo processo que consome grande parte da energia. A dor que lhe causa o abandono desse mundo infantil, levam-no a transfigurar-se exteriormente em busca da satisfação, servindo também como forma de defesa, se concretizando na intelectualização e o refúgio na fantasia (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

Os autores também discorrem que, produto dessas mudanças, existe a sensação de ser incompreendido e rejeita-se a realidade, sentimentos esses que podem manifestar-se através da hostilidade para com os pais e o mundo, assim, a atitude destes será decisiva

para impulsionar ou estagnar o crescimento. Com essa possível ruptura na relação com os pais, o adolescente costuma substituir essas figuras paternas ao submeter-se a um líder que o guiará.

Ainda nessa perspectiva, a identidade é uma característica indispensável dos momentos evolutivos, como consequência final das crises da adolescência, o conhecimento de si mesmo como ser no mundo é proporcionado, de maneira que, a personalidade é reconhecida pelo outro e sentida pelo indivíduo. Todavia, a pressão pela busca da identidade adulta, pode levar o jovem a adotar diferentes identidades que se manifestam de forma temporária e conforme as circunstâncias, indicando uma fragmentação do ego. Nessa etapa da vida, há o processo de superidentificação em massa, onde todos se identificam uns com os outros, geralmente sendo o oposto às figuras paternas (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

Flanzer (2009) concorda com os autores, ao conceber uma adolescência que não se trata apenas de um período temporal, mas um crise psíquica a ser superada, onde o referencial infantil é relativizado e deve abrir espaço para a aquisição de um papel que o indivíduo desenvolverá na sociedade. [...] o lugar ao qual deve aceder, é um lugar de dívida, que requer o declínio do plano imaginário, ideal – este porto seguro adotado, no qual está ancorado e referenciado em sua posição infantil (p.127).

Na contemporaneidade, o declínio da figura paterna e as transformações do superego e sua figura que exige o gozo do consumo, são alguns aspectos que dificultam a subjetivação do adolescente. O capitalismo demanda uma renúncia e o superego rigoroso, renúncia esse gozo e através desse acúmulo, um gozo ideal. O resultado disso é que o jovem que vê o outro cada vez menos atrativo (OLIVEIRA; HANKE, 2017).

Perante o exposto, é importante que existam estratégias de enfrentamento e elementos que vão fornecer o apoio necessário para uma tranquila passagem por essas crises. Levando-se em conta que, a maneira como são percebidas e manejadas vai impactar diretamente na formação da personalidade e na inserção do jovem à vida adulta, se torna imprescindível identificar quais as potenciais redes de apoio existentes na atualidade, como se manifestam e as consequências para o desenvolvimento psicossocial do adolescente, entendendo que, muitas das relações transitam por dimensões influenciadas pelas artimanhas capitalistas e midiáticas, enquanto formadoras de opinião e fabricantes de relações que se assemelham a mercadoria.

APOIO EMOCIONAL

A capacidade de oferecer ao outro conforto e segurança durante situações estressantes, proporcionando uma sensação de cuidado é o que define o apoio emocional. Esse tipo de apoio faz parte de uma dimensão que engloba alguns modelos básicos de apoio social, incluindo autoestima, rede de vínculos e outros elementos que vão desde saber instruir os indivíduos na resolução de problemas a oferecer os recursos necessários para uma assistência concreta (CUTRONA; RUSSELL, 1990). O apoio emocional pode também auxiliar no desabafo e na expressão das emoções, uma vez que envolve empatia, cuidado, tranquilização e confiança. Enquanto estratégia psicológica, é eficaz apenas na medida em que a forma de auxílio corresponda a demanda (COHEN, 2004).

O crescimento emocional é um aspecto importante da maturação humana, uma vez que está relacionado ao desenvolvimento dos comportamentos, personalidade, ambições e sonhos do indivíduo. Devido ao fato de que a adolescência é um período caracterizado por emoções intensas, implica na necessidade de um foco maior em estratégias de enfrentamento e isso requer fornecer um apoio emocional adequado para assegurar um bom nível de crescimento emocional, psicológico e bons relacionamentos sociais e afetivos. A disponibilidade desse apoio pode contribuir para a adaptação e a felicidade dos adolescentes, fazendo com que entendam suas próprias emoções, sendo importante para a promoção da inteligência emocional (ATOUM; AL-SHOBOUL, 2018).

Segundo Abbey, Abramis e Caplan (1985) existem diversas fontes de apoio social e emocional, desde a família a pessoas cujas relações são circunstanciais, como um colega de trabalho. Uma fonte é definida de maneira subjetiva, pois é o indivíduo que decide quem ele percebe enquanto solidário e capaz de proporcionar a segurança que caracteriza esse apoio. Geralmente obtido através de relações afetivas próximas, está relacionado diretamente com a saúde mental, no entanto, devido a diversos fatores que acabam por impedir que esse apoio advinha da família, a internet se tornou uma possibilidade de proveniência de apoio emocional (YAO; ZHENG; FAN, 2015). Todavia, Shensa et al. (2020) constatou que o apoio resultado de relações presenciais e de redes sociais podem não equivaler no que diz respeito à prevenção de condições como a depressão.

Ainda na infância, o indivíduo pode aprender a ser também um provedor de apoio emocional, de acordo com a maneira que lhe é ofertado essa habilidade tanto dos pais quanto de semelhantes. A habilidade dos pais nesse aspecto, então, irá influenciar na capacidade da criança de produzir e oferecer esse acolhimento, e este pode ser observado

na relação da criança com as outras. Cada um desses atores, oferece um grau de contribuição ao desenvolvimento dessas competências relacionadas a socialização e as estratégias de enfrentamento na criança (BURLESON; KUNKEL, 2002). Já na adolescência, para Stanton-Salazar e Spina (2005), essa relação com os pares perpassa por valores culturais que envolvem confiança e apoio social, provendo os recursos necessários para uma rede de apoio que promove resiliência e ameniza os impactos de fatores estressores, e muitas vezes necessita de contextos institucionais que serviram como facilitadores dessa interação.

Diante do exposto, é possível presumir que a fonte de apoio emocional pode se configurar de diversas formas, dado seu caráter subjetivo. Como na adolescência, a tendência de fantasiar e idealizar as relações é algo frequente, isso pode abrir espaço para que essa configuração se dê no âmbito da relação com os ídolos. Porém essa interação envolve diversos outros impactos, uma vez que não é uma relação concreta no que diz respeito à reciprocidade, além de ser de fácil dissolução. Paralelo a isso, existe uma interação secundária que se dá em meio ao grupo de fãs e que é fruto da idolatria em comum entre os mesmos.

IDOLATRIA

Idolstrar, refere-se a considerar uma pessoa ou uma figura como um alvo de adoração, que geralmente envolve uma concepção que ela deve ser amável, idealista e poderosa, e isto se dá em nível de identificação psicológica e apego emocional (YUE; CHEUNG, 2000). Apesar de não ser algo exclusivo do período da adolescência e ter sua manifestação em praticamente todas as idades, mesmo que variando o objeto ou pessoa, há uma incidência maior nesse período, devido às crises do mesmo e a necessidade de buscar figuras que substituam a representação dos pais infantis.

Atualmente há uma gama de elementos que podem representar um alvo de idolatria, diante disso, é importante identificar quais são os ídolos dessa geração. O fascínio do jovem atual, diferentemente das gerações passadas, contempla novos personagens, frutos da hiperconectividade, são eles os youtubers, streamers, digital influencers, entre outros criadores de conteúdos, além destes e utilizando-se de elementos cunhados pelos mesmos, as celebridades — em especial, cantores e atores — vêm se reinventando na era digital para manter a popularidade e influência que é observada por décadas, engajando milhares de adolescentes em práticas de idolatria e na formação de grupos e comunidades, os popularmente conhecidos: pop stars.

Bhrescya Ayres ABADE; Ana Letícia Guedes PEREIRA. Ídolos e Apoio Emocional: Reflexões Sobre a Dinâmica do Fã Adolescente Contemporâneo. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Julho. Ed. 28. V. 1. Págs. 74-92. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Estrelas do pop, ou pop stars como originário da língua inglesa, são celebridades da indústria do entretenimento que vêm ganhando popularidade entre os jovens e prontamente tornam-se alvos da idolatria. No lugar de relações reais, intimidade ilusória, idealizada e fabricada com celebridades pop pode enfraquecer a integração social necessária para o bem-estar emocional e social das pessoas na contemporaneidade (SCHULTZE et al., 1991). Além desse aspecto, estudos demonstraram diversas formas em que esse comportamento pode influenciar o desenvolvimento do adolescente, ainda assim, há um longo caminho a ser explorado no que diz respeito a essa temática.

Estudos sobre os Impactos da Idolatria

Alguns estudos realizados anteriormente buscaram verificar a influência da adoração de ídolos nos mais diversos aspectos do comportamento e do desenvolvimento psicossocial do adolescente. Cheung e Yue (2003a) conduziram uma análise com jovens honcongueses sobre a origem, os processos e consequências da idolatria no que tange a aquisição identitária. Para os autores, os jovens da atualidade tendem a considerar estrelas do pop e do esporte como ídolos — apesar de que, em alguns casos, pode-se verificar isso também na relação entre pessoas do cotidiano — e a influência destes na vida dos adolescentes têm diversos impactos na aquisição de identidade.

Os resultados da análise indicaram que existem efeitos significativos de envolvimento comportamental da idolatria na aquisição de identidade; efeitos também entre educação, idolatria e aquisição de identidade; e por fim, conclui-se que a aquisição de identidade é suscetível a influência negativa causada pela exposição à idolatria e suas nuances. Esses fatores indicam uma aquisição identitária inferior e com efeitos aversivos diante da adoração de ídolos como forma de promovê-la. Como tais fatores podem resultar em um romance ilusório e a vangloriação, que implica materialismo e até mesmo irracionalidade, estes podem afastar o adolescente de ser consciente sobre o Eu e o Outro. Além disso, essa romantização pode levar o jovem a focar somente em fantasiar, deixando de explorar os elementos do mundo real (CHEUNG; YUE, 2003a).

A adoração de ídolos também já indicou ser um efeito sintomático de déficits do adolescente, em uma perspectiva de compensação, principalmente no que diz respeito aos recursos que devem ser providos pelos pais. Especificamente, déficits no desenvolvimento psicossocial e cognitivo, apego, vínculos, relacionamentos amorosos, e outras fraquezas. Dessa forma, indicadores sugerem que, o suporte financeiro e psicológico dos pais variam de acordo com sua presença na vida do jovem, a falta disso pode acarretar a necessidade de

buscar por uma compensação. A dedicação pelo ídolo, nesse caso, compensaria de alguma forma, essa ausência parental (CHEUNG; YUE, 2012).

Outro estudo diz respeito ao desenvolvimento da auto eficácia e do comportamento do adolescente tendo como modelo ídolos inspiradores, ao invés de ser um subordinado alienado ao ídolo, pode inspirar-se nos talentos do mesmo e desenvolver ativamente seu potencial. Comportar-se inspirado em ídolos, através de uma aprendizagem social, pode sustentar a autonomia e o desenvolvimento potencial do jovem, contrariando a alienação, portanto, contribuindo para a manutenção da auto eficácia. Para que essa contribuição se concretize, é necessário que o adolescente assuma um papel mais proativo na escolha e manejo de seus ídolos (CHEUNG; YUE, 2003b).

Fraser e Brown (2009) concorda com esses aspectos, ao indicar que as pessoas selecionam determinadas características e valores que os ídolos admirados por elas apresentam e as incorporam em suas vidas, esse tipo de relação entre fã e ídolo, resultam em poderosas formas de transformação social e pessoal, além da possibilidade de ampliar os vínculos sociais através do envolvimento em comunidades que compartilham desses mesmo valores. Essas comunidades podem se materializar nos fã clubes.

Explorando os aspectos cognitivos da idolatria, McCutcheon et al. (2003) compreendem que apesar da adoração de celebridades também fazer parte da formação identitária do adolescente, essa interação pode tornar-se um fenômeno semelhante a erotomania — onde o indivíduo tem a crença delirante que outra pessoa está apaixonada por ele, geralmente tendo pouco ou nenhum contato com essa pessoa —, hipótese esta que foi reforçada através de um estudo realizado pelos autores que compararam os dados dos participantes com o perfil neuropsicológico de indivíduos diagnosticados com erotomania. Em suma, os resultados indicaram que pessoas com um funcionamento cognitivo superior estão menos propensas de serem absorvidos em fantasias sobre celebridades, todavia, déficits cognitivos por si só são insuficientes para explicar os comportamentos que definem a adoração de celebridades, em vez disso, tais déficits vão acarretar em uma susceptibilidade no engajamento nesses comportamentos.

Essa relação entre a adoração de celebridades e uma saúde mental precária, é resultante também de alguns traços de personalidade ligados ao neuroticismo, para mais, se demonstra em comportamentos e atitudes que sugerem uma dificuldade em identificar ou lidar com eventos estressantes, e estratégias de enfrentamento que expressam desprendimento com a vida. Os impactos variam também a nível que essa adoração se

apresenta, começando em um grau de entretenimento, podendo chegar até um nível patológico (MALTBY et al., 2004).

Ainda no que tange os estudos sobre adoração de celebridades enquanto ídolos, Engle e Kasser (2005) apontaram algumas descobertas sobre a razão de garotas adolescentes idolatram ídolos masculinos. Ao contrário do esperado, garotas que têm experiência em relacionamentos amorosos são mais suscetíveis a adorar ídolos do que garotas sem experiência, partindo do pressuposto que para elas, haja uma visão positiva sobre os homens, além disso, em parte, essa idolatria também se deve à comercialização da cultura em que a adolescente está inserida e não deve ser descartada no âmbito da análise, pois indica questões importantes no que diz aos relacionamentos interpessoais e o sistema de valores da adolescente.

Indo além, Sheridan et al. (2007), conduziram uma pesquisa que procurou identificar uma relação entre adoração de celebridades, vício e criminalidade. Deste modo, os resultados indicam que o comportamento de adorar celebridades possui um elemento viciante e está significativamente associado à criminalidade, porém isso não pode ser levado em conta ao prever o vício e a criminalidade, na verdade, essas descobertas assim dispostas, apontam que níveis patológicos de adoração refletem na formação da identidade, perpassando também por consequências negativas.

Perante o exposto, é possível identificar diversos fatores do comportamento de idolatria que vão influenciar no desenvolvimento psicossocial do adolescente. Ainda assim, existem diversos aspectos a serem explorados nessa relação, como por exemplo, em relação a possibilidade de uma fonte de apoio emocional dado a frequência desse tipo de relação entre os adolescentes e a iminente necessidade desse apoio. No Brasil, diante da estável popularidade de ídolos pop da indústria musical, pode-se identificar um gênero em evidência que vem mobilizando esses adolescentes, trata-se do K-pop. Segundo Mesquita Júnior (2015) os grupos, denominados de idol groups, têm um apelo maior direcionado ao público adolescente, a partir disso e de sua globalização, observou-se a formação de uma subcultura.

METODOLOGIA

Visando a atender os objetivos propostos, utilizou-se um delineamento de pesquisa exploratória, que por definição tem o objetivo de conhecer a variável de estudo da maneira que se apresenta seu significado e em que contexto a mesma se desenvolve. Esse tipo de delineamento permite que o pesquisador possa observar o fenômeno, aumentando o grau

de objetividade da pesquisa, tornando-a mais consentânea com a realidade (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995).

Alinhado ao aporte teórico, que configura a base para a elaboração deste estudo, aplicou-se um questionário através da internet, na rede social Twitter, por representar um dos principais espaços para a interação dos fãs. A população da pesquisa constituiu-se nas comunidades de fãs de celebridades em geral, já a amostra foi composta por fãs de k-pop, por conta da sua expressiva manifestação nas redes sociais. De acordo com Sturgis (2010), população é o universo de objetos com características em comum de interesse do pesquisador, porém, devido a sua grande extensão, colhe-se uma amostra, onde as propriedades dessa pequena parcela são generalizadas para uma observação da população.

Por se tratar de uma pesquisa exploratória que não requer um elevado nível de precisão, foi utilizada a amostragem por acessibilidade, pois se constitui como o tipo de amostra menos rigoroso e permite que o pesquisador selecione os elementos aos quais tenha acesso, compreendendo que estes possam representar a população (GIL, 1989).

No que diz respeito ao método de pesquisa, foi utilizado o método quantitativo, através de afirmativas, pode-se levantar baseado em números as informações que reverberam os fatores apresentados.

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto ao instrumento de pesquisa, sua elaboração foi feita baseando-se em alguns aspectos e temas que contemplam o imaginário do fã adolescente, bem como sua vivência característica dessa fase do desenvolvimento. Tais aspectos relacionados aos ídolos, foram selecionados tendo como base a literatura existente e a observação prévia da interação entre fãs nas redes sociais.

Para uma melhor compreensão do público alvo da pesquisa, que abarcava adolescentes de diversas origens sociais, econômicas e culturais, houve a necessidade de adaptar as questões para uma linguagem de fácil entendimento, além de uma limitada quantidade de questões, uma vez que poderia tornar a pesquisa enfadonha para a população pesquisada.

No total, 40 pessoas responderam o questionário entre os dias 04 e 05 de março de 2021. A aplicação ocorreu através da plataforma Twitter, onde foi criado um perfil exclusivo para essa finalidade, assim, mediante a interação com perfis dedicados a ídolos — em questão, os de K-pop —, um formulário contendo 10 afirmativas e duas questões sobre informações pessoais, sendo estas: gênero e idade, foi disponibilizado para que estes

o respondessem, de forma anônima e com a garantia do sigilo assegurada, além de previamente informados da natureza da pesquisa.

Dentre os pesquisados, 82% eram do gênero feminino, configurando a maioria, além de 9,8% do gênero masculino, 4,9% preferiu não dizer e 2,4% identificou-se como não binário. Quanto a idade destes, no total, 70,7% dos participantes eram menores de 18 anos, tendo a maior parcela a idade de 15 anos, representando 17,1% dos menores. Ainda assim, a maior porcentagem dos pesquisados foram adolescentes de 18 anos com 29,3%.

O formulário foi criado através do Google Forms, uma plataforma própria para esse tipo de pesquisa, e as assertivas foram utilizadas como forma de coleta de dados a partir de uma adaptação da Escala Likert, onde o participante atribui um grau de concordância entre 1 e 3, sendo 1 para Discordo, 2 para Neutro e 3 para Concordo.

RESULTADOS E ANÁLISE

Pode-se compreender alguns eixos temáticos no que tange às afirmativas do questionário, tais eixos foram delimitados pensando em elementos que constituem e podem vir a contemplar as bases de um apoio social e emocional, abrangendo também as relações interpessoais e componentes da vida cotidiana do adolescente, que irão ser afetadas diretamente mediante ao comportamento de idolatria. Desta forma, as 10 questões compreendem os seguintes temas: Família, Vida Escolar, Vínculos Afetivos e Rede de Apoio. Esses temas irão perpassar pela concepção da autoestima e pelo âmbito psicodinâmico desse indivíduo, além de se caracterizarem como alguns dos precursores das crises que representam a adolescência.

Os dados resultantes da pesquisa estão dispostos na tabela abaixo, e serão analisados a seguir:

Quadro 1. Afirmativas presentes no questionário sobre ídolos.

AFIRMATIVAS	DISCORDO	NEUTRO	CONCORDO
Prefere conta de fã a perfil pessoal	4	13	23
Ídolos ajudam mais que família/amigos	8	14	18
Prefere interagir com fãs a família	10	8	22
Prioriza o ídolo a família	27	6	7

Inspira-se no ídolo de forma a dedicar-se aos estudos	10	11	19
Utiliza da internet mais para estudar do que consumir conteúdo sobre o ídolo	18	14	8
Acredita que sua felicidade depende do ídolo	14	9	17
Pensar em um relacionamento amoroso remete ao ídolo	24	8	8
Identifica-se com o ídolo e o enxerga como tipo ideal	10	15	15
Decepcionar-se com o ídolo geraria bastante tristeza	3	10	27

Fonte: Elaborado pelas próprias autoras (2020).

Mediante a análise do Quadro 1, percebe-se que algumas afirmativas tiveram níveis de concordância mais expressivos que outras, enquanto determinadas alternativas tiveram os números distribuídos de tal forma que não se consegue identificar facilmente a princípio, a opinião dos participantes quanto a essas assertivas. Todavia, mesmo aqueles resultados que estão acirrados vão apontar dados que corroboram com a perspectiva da pesquisa e identifica fatores relacionados à idolatria que influenciam no comportamento.

As assertivas com mais da metade dos votos em concordância foram “Prefere conta de fã a perfil pessoal” (23); “Prefere interagir com fãs a família” (22); “Decepcionar-se com o ídolo geraria bastante tristeza” (27). As duas primeiras estão diretamente relacionadas à maneira que essa comunidade de fãs se materializa nas redes sociais e aparentemente, pode sim, significar um espaço de acolhimento, conseqüentemente uma rede de apoio. Devido ao rompimento da imagem da relação com os pais, ou seja, o luto dos pais infantis e as demais crises desse período é normal o adolescente buscar ideologias e investir em relações que possam suprir esse relacionamento antes compartilhado com os pais, substituindo as figuras paternas (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

A conta de fã costuma ser um espaço de interação com outros fãs, apesar de algumas vezes possuir aspectos subjetivos, em sua essência marca a necessidade da

anonimidade e, sobretudo, a necessidade de pertencimento que transcende as limitações do eu. Através de uma foto de perfil do ídolo preferido, o indivíduo passa a representar um grupo, sem deixar de lado o individual. Esse grupo representará o alicerce das relações interpessoais desse período, uma vez que costuma compartilhar dos mesmos valores e crenças (FRASER; BROWN, 2002), e por vezes, da afinidade em saber que passam pelas mesmas crises.

Paralelo a essa rede de vínculos, existe a linha tênue que é a relação com o ídolo. O investimento nesse tipo de adoração demanda e sugere um nível subjetivo de engajamento, mas ainda que esse nível não chegue a um grau patológico é quase impossível não existir resquícios de uma idealização que pode ser facilmente frustrada, uma vez que as expectativas criadas muitas vezes refletem o estado de dependência emocional que o indivíduo se encontra, atribuindo a esse ídolo, indiretamente, a responsabilidade pela felicidade, em uma relação parassocial.

Conforme Horton e Wohl (1956), interação parassocial é um tipo de relacionamento interpessoal unilateral que os telespectadores estabelecem com personalidades midiáticas. Essa relação não é suscetível de desenvolvimento mútuo e é controlada pelo artista, além disso, a persona performada só existe para fins de entretenimento, apenas diante do público. Para algumas pessoas, esse tipo de relação é uma alternativa funcional a outros tipos de relacionamento. A princípio, o termo foi utilizado para se referir à interação dos telespectadores no cenário de rádio e televisão.

O materialismo e as nuances capitalistas na constituição do ídolo de K-pop, por exemplo, vão se manifestar através da criação de um produto consumível, o que sugere uma personalidade que equivale a um produto, criado para ser popular. Elfving-Hwang (2020) aponta que após o ídolo ter passado pela fase de treinamento e ser escolhido para um grupo, há uma construção de uma persona que é pautada em uma narrativa adequada e que exige que o mesmo nunca deixe de performar esse papel, ou seja, nunca sair do personagem. A consistência dessas características e do ídolo como um consumível cultural é construída e mantida através de uma gestão, nessa perspectiva utilizam das interações parassociais para cultivar relacionamentos reais e duradouros entre fãs e ídolos.

A natureza dessas relações como mencionado, pode propiciar uma quebra de expectativa por conta das idealizações e da tendência de fantasiar do adolescente. Enquanto o grupo de fãs pode se configurar em um vínculo funcional para esse adolescente que cada vez mais se distancia da zona de conforto que era a relação que outrora tinha com

os pais, a falta de simetria da relação com ídolo é passível de ser o ponto desestruturante dessa experiência eufórica que caracteriza esse tipo de relacionamento.

A correlação entre a fragilidade desse vínculo e a dependência emocional estabelecida pelo fã, se confirma nos resultados, através das assertivas: “Decepcionar-se com o ídolo geraria bastante tristeza” (27) e “Acredita que sua felicidade depende do ídolo” (17). Embora pareça redundante, a priori, a primeira está relacionada a uma evidente elaboração de expectativas em relação ao ídolo, que mesmo inconscientemente é percebida em sua fragilidade, e na dissolução, suscetível de impactos diretos nos sentimentos do adolescente. Já a segunda, incluindo alguns desses aspectos, implica em um jovem que reconhece que para além da dedicação e do consumo do conteúdo do ídolo, há o investimento nessa relação a ponto de construir nela as bases para sua felicidade. Enquanto aponta esta como um alicerce da saúde mental, denuncia sem perceber, a inconsistência das relações da sociedade, bem como sua própria vulnerabilidade.

Sustentando a concepção da funcionalidade da interação parassocial como alternativa às relações, a assertiva “Ídolos ajudam mais que família/amigos” (18) é recebida positivamente com uma diferença de 4 votos em relação à opção “neutro”, indicando que a despeito de a assertiva “Prioriza o ídolo a família” (7) ter sido a alternativa com menos votos concordantes, existe uma valorização dos aparentes ganhos da idolatria e também da necessidade de construir identificações projetivas com imagens idealizadas. O motivo desta segunda não ter um resultado inclinado para a concordância, pode estar relacionado à maneira como o adolescente em busca da construção de uma ideologia, investe nessas idealizações para depois sofrer o processo de desidealização (ABERASTURY; KNOBEL, 1989). Talvez o valor social da família seja um fator que impede que mesmo na evidente falta de amparo da mesma para com o adolescente, ainda permaneça como uma prioridade.

Grande parte das crises e das circunstâncias vividas pelo adolescente está no âmbito da sua relação com os pais, logo, é comum que as demais relações sirvam de fácil alternativa para esta, o que pode explicar a concordância da assertiva “Ídolos ajudam mais que família/amigos” (18). A inclusão dos amigos talvez possa ser uma reflexão sobre a dificuldade que muitos jovens têm para socializar na escola e em espaços que está inserido. O ganho secundário da relação com ídolo seria então, a possibilidade e facilidade de se relacionar com os outros fãs, compreendendo então a concepção de que, em alguns quesitos, essa dinâmica, pode sim acolher mais o jovem do que suas relações cotidianas.

Ainda sobre a escola, é importante utilizar como critério para discernir o grau de engajamento do adolescente nesse comportamento, e se é saudável, de acordo com a maneira que isso reflete nos aspectos da vida escolar, pois é parte fundamental e indispensável da maturação do jovem, e socialmente, tem um grande valor. As assertivas “Inspira-se no ídolo de forma a dedicar-se aos estudos” (19) e “Utiliza da internet mais para estudar do que consumir conteúdo sobre o ídolo” (8) vão dialogar entre si ao pôr em pauta esse quesito, todavia, os resultados demonstram uma incoerência, uma vez que a primeira sugere que assim como mencionado Cheung e Yue (2003b) concordando com Fraser e Brown (2002), os adolescentes podem se inspirar nos ídolos de maneira a desenvolver seus potenciais, focando em características positivas e desenvolvendo a auto eficácia. Os estudos ou a vida escolar seriam o que o jovem tem de mais próximo na concepção de ser bem sucedido, e a quantidade de votos concordantes sugerem que o ídolo os motivam para tal.

Porém, assumir que dedicam mais tempo para consumir conteúdo sobre o ídolo, sugere que pode haver um grau de investimento nesse comportamento que sobrepõem à importância da vida escolar e que contradiz a concepção da inspiração no ídolo e o desenvolvimento de potencialidades do adolescente através disso. Mas, ainda assim, existem outros diversos fatores que podem estar influenciando o fato do jovem não utilizar da internet majoritariamente para estudar, logo, não se pode afirmar somente com esses dados que o comportamento de idolatria traz danos à vida escolar.

As assertivas do campo dos relacionamentos afetivos do adolescente “Pensar em um relacionamento amoroso remete ao ídolo” (8) e “Identifica-se com o ídolo e o enxerga como tipo ideal” (15) ambas não alcançaram um grau de concordância entre os participantes da pesquisa. Sugerindo que, não há necessariamente uma relação direta entre adoração de ídolos e a formação de relacionamentos afetivos, apesar disso, não é uma opção a ser descartada em um contexto geral, pois o fenômeno do adolescente amar uma figura idealizada, como cantores e atores de cinema, é mencionado na literatura e tem relação com a procura de substitutos parentais vinculadas às fantasias edípicas (ABERASTURY; KNOBEL, 1989). Para mais, esse dado representa que a idolatria vem assumindo novas configurações que se baseiam menos em práticas fantasiosas que englobam relações irreais.

No geral, as assertivas receberam um grau de aprovação esperado e apontam as expectativas dos adolescentes quanto a essa relação, além de sugerir que existe um nível de influência desse comportamento nos aspectos da vida cotidiana destes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo identificar a influência do comportamento de adoração de ídolos pop na adolescência e verificar como o grupo de fãs pode se tornar uma rede de apoio para o adolescente engajado nesse universo, através de um levantamento de dados que contemplou as crenças dos fãs de k-pop e seu grau subjetivo de idolatria, além de aspectos que dialogam com questões cotidianas.

Mediante a pesquisa, viabilizou-se a descrição do perfil do adolescente que faz parte da comunidade de fãs, que em sua maioria é composta por pessoas do gênero feminino (representando 34 de um total de 40 participantes, 82,9% da amostra) com idade entre 15 e 18 anos. Esses dados apontam que meninas têm uma suscetibilidade maior para investir na idolatria, e isso se dá devido a um maior apelo cultural direcionado às mesmas, como mencionado na fundamentação teórica.

Os dados indicam que existe sim, uma influência da idolatria e suas artimanhas nas relações e no cotidiano do adolescente, principalmente no que diz respeito à relação com os pais, vida escolar e alguns fatores que contemplam a auto estima e saúde mental do adolescente, concordando com alguns dos estudos realizados sobre esse tema. Embora a hipótese de que esse comportamento também interfere na produção e manutenção de relacionamentos afetivos não tenha sido sustentada pelos dados colhidos, cabe mencionar que a literatura menciona esse fenômeno, o que não descarta essa possibilidade. Porventura, pode sugerir uma nova configuração na visão do adolescente sobre a relação com ídolos, bem como reflete na pluralidade das relações contemporâneas.

Quanto ao grupo de fãs, os resultados sugerem que existe uma relação funcional entre estes, pois ao mesmo tempo em que se relacionam devido aos valores semelhantes, se identificam entre si e podem caracterizar vínculos que dialogam com as possibilidades de uma rede de apoio emocional e social. A maneira que isso se dá, no entanto, não fica clara, podendo então ser alvo de estudos futuros que vão identificar mais profundamente a percepção em torno desse fator. Além disso, essa rede de apoio vai se perpetuar nas redes sociais, dessa forma, outros fatores podem estar incluídos no rol de possíveis interferências dessa configuração.

A idolatria assume o papel de ideologia responsável por auxiliar o jovem na adaptação, tornando-se refúgio e proporcionando a satisfação que o mesmo procura ao lidar com suas crises. As nuances do apoio emocional também podem corroborar para o crescimento emocional do adolescente nesse aspecto, pois possibilita a compreensão das

emoções e se articula com a aquisição identitária do mesmo. Apesar de que os dados e a literatura apontam a comunidade de fãs como um vínculo funcional e uma possível rede de apoio, é importante estar atento ao caráter parassocial e idealizado da relação com o ídolo, uma vez que ambas as relações existem simultaneamente e podem ser fonte de apoio emocional, pois este é definido subjetivamente.

Portanto, conclui-se que existe um nível de interferência do comportamento de adoração de celebridade e idolatria entre os adolescentes, e que o mesmo pode envolver diversos aspectos do cotidiano, tornando-se então um campo fértil para possíveis estudos, principalmente no que diz respeito a maneira como o grupo de fãs irá se configurar enquanto rede de apoio.

REFERÊNCIAS

ABBEY, Antonia; ABRAMIS, David J.; CAPLAN, Robert D. Effects of different sources of social support and social conflict on emotional well-being. **Basic and applied social psychology**, v. 6, n. 2, p. 111-129, 1985.

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 1981.

ATOUM, Adnan Yousef; AL-SHOBOUL, Rasha Ahmed. Emotional support and its relationship to emotional intelligence. **Advances in social sciences research journal**, v. 5, n. 1, p. 7-16, jan. 2018.

BERTO, Rachel Goulart; ALMEIDA, Mariza Costa. Quem são os fãs de k-pop no brasil?. **Revista tecnologia e cultura**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 38-44, jan./jun. 2015.

BURLESON, Brant R; KUNKEL, Adrienne. Parental and Peer Contributions to the Emotional Support Skills of the Child: From Whom Do Children Learn to Express Support?. **The journal of family communication**, v. 2, n. 2, p. 79-97, 2002.

CHEUNG, Chau kiu; YUE, Xiao Dong. Identity Achievement and Idol Worship among Teenagers in Hong Kong. **International Journal of Adolescence and Youth**, v. 11, n. 1, p. 1-26, 2003a.

CHEUNG, Chau kiu; YUE, Xiao Dong. Adolescent Modeling after Luminary and Star Idols and Development of Self-efficacy. **International Journal of Adolescence and Youth**, v. 11, n. 3, p. 251-267, 2003b.

CHEUNG, Chau kiu; YUE, Xiao Dong. Idol worship as compensation for parental absence. **International Journal of Adolescence and Youth**, v. 17, n. 1, p. 35-46, mar. 2012.

COHEN, Sheldon. Social relationships and health. **American psychologist**, v. 59, n. 8, p. 676-684, nov. 2004.

Bhrescya Ayres ABADE; Ana Letícia Guedes PEREIRA. Ídolos e Apoio Emocional: Reflexões Sobre a Dinâmica do Fã Adolescente Contemporâneo. **JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Julho. Ed. 28. V. 1. Págs. 74-92. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.**

CUTRONA, Carolyn E.; RUSSELL, Daniel W. Type of social support and specific stress: toward a theory of optimal matching. In: SARASON, Irwin G.; SARASON, Barbara R.; PIERCE, Gregory R. **Social support: an interactional view**. Wiley-Interscience, 1990. p. 319-365.

ELFVING-HWANG, Joanna. K-pop idols, artificial beauty and affective fan relationships in South Korea. In: ELLIOTT, Anthony. **Routledge handbook of celebrity studies**. Routledge, 2020. p. 190-201.

ENGLE, Yuna; KASSER, Tim. Why do adolescent girls idolize male celebrities? **Journal of adolescence research**, v. 20, n. 2, p. 263-283, mar. 2005.

FLANZER, Sandra Niskier. A entrada na adolescência. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 14, n. 27, p. 124-133, 2009.

FRASER, Benson P.; BROWN, William J. Media, celebrities, and social influence: identification with Elvis Presley. **Mass communication and society**, v. 5, n. 2, p. 183-206, 2002.

GIL, Antônio Carlos. A amostragem na pesquisa social. In: _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989. p. 91-103

HORTON, Donald; WOHL, R. Richard. Mass Communication and Para-Social Interaction. **Psychiatry: interpersonal and biological processes**, v. 19, n. 3, p. 215-229, 1956.

MALTBY, John et al. Personality and coping: a context for examining celebrity worship and mental health. **British journal of psychology**, v. 95, p. 411-428, 2004.

MCCUTCHEON, Lynn E. et al. A cognitive profile of individuals who tend to worship celebrities. **The journal of psychology: interdisciplinary and applied**, v. 137, n. 4, p. 309-322, 2003.

MESQUITA JÚNIOR, Fernando da Silveira. **Consumo e subculturas juvenis: um estudo sobre as práticas de consumo dos fãs de k-pop no Brasil**. 2015. 95 f. TCC (Bacharelado em Comunicação Social) - Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2015.

OLIVEIRA, Humberto Moacir de; HANKE, Bruno Curcino. **Adolescer na contemporaneidade: uma crise dentro da crise**. *Ágora* (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 295-310, ago. 2017.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318-325, Aug. 1995.

SCHULTZE, Quentin J et al. **Dancing In The Dark: Youth, Popular Culture, and the Electronic Media**. USA: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1990.

Bhrescya Ayres ABADE; Ana Letícia Guedes PEREIRA. **Ídolos e Apoio Emocional: Reflexões Sobre a Dinâmica do Fã Adolescente Contemporâneo**. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Julho. Ed. 28. V. 1. Págs. 74-92. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

SHENSA, Ariel et al. Emotional support from social media and face-to-face relationships: Associations with depression risk among young adults. **Journal of affective disorders**, v. 260, p. 38-44, 2020.

SHERIDAN, Lorraine et al. Celebrity worship, addiction and criminality. *Psychology, crime and law*, v. 13, n. 6, p. 559-571, dez. 2007.

STANTON-SALAZAR, Ricardo D.; SPINA, Stephanie Urso. Adolescent peer networks as a context for social and emotional support. **Youth & Society**, v. 36, n. 4, p. 379-417, jun. 2005.

STURGIS, Patrick. Levantamento e amostragem. In: BREAKWELL, Glynis M. et al. **Métodos de pesquisa em psicologia**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 116-132.

YAO, Tang; ZHENG, Qiuying; FAN, Xiucheng. The Impact of Online Social Support on Patients' Quality of Life and the Moderating Role of Social Exclusion. **Journal of service research**, v. 18, n. 3, p. 369-383, 2015.

YUE, Xiao Dong; CHEUNG, Chau kiu. Selection of favourite idols and models among Chinese young people: A comparative study in Hong Kong and Nanjing. **International Journal of Behavioral Development**, v. 24, p. 91-98, 2000.